

Gírias em LSB: seu processo e interpretação

Isaack Saymon Alves Feitoza Silva, Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC)

Introdução

A apresentação deste, envolve a pesquisa de dissertação do mestrado, onde discorre sobre a ciência da língua que é a linguística; apresentando a gíria do povo surdo, que apresenta os sinais no seu coração, na sua história, no seu espírito, enfim na sua vida, no seu ser; em suas situações práticas da comunicação. Esta língua traz suas variantes nas distinções dos movimentos, conforme a diversidade do falar das pessoas, de um estado, cidade, município ou até mesmo de um determinado grupo, dependendo assim, do contato com outras línguas, grupos sociais, aspectos físicos, psicológicos e outras manifestações, incluindo artes, cinema, dança e outros; num sistema pragmático, mostrando a relação entre os signos e seus usuários que estão mergulhados neste sistema. Assim a comunidade surda faz sua interação nesta tradução cultural, comunicando-se em LSB, como também utilizando as gírias e estas, adquirindo suas modificações como toda língua viva em toda sua dinâmica evolutiva e sua forma popular/estigmatizada; reproduz através de sua comunicação, a diversificação de sinais, onde se apresentam com movimentos expansivos, suaves, fortes, decididos e muitas vezes exagerados no seu contexto informacional e comunicativo. Existem gírias nas Línguas de Sinais? Por que ocorrem gírias nas línguas de sinais? Os objetivos da pesquisa estão focalizados para maior compreensão, análise e melhor explicação do conceito de gíria na LSB; considerando sua construção na pragmática, sua interpretação sob o ponto de vista sociolinguístico, as teorias fonológicas e suas relevâncias na comunidade surda. Os pontos específicos:

Na documentação da ocorrência e contextualização da gíria, foram diversificadas a:

Analisar a identificação das diferenças linguísticas de classes dentro da comunidade surda de Natal - Rio Grande do Norte na perspectiva da conversação informal;

Considerar a estrutura de Fonologia, morfologia e Morfema-boca na gíria da LSB;

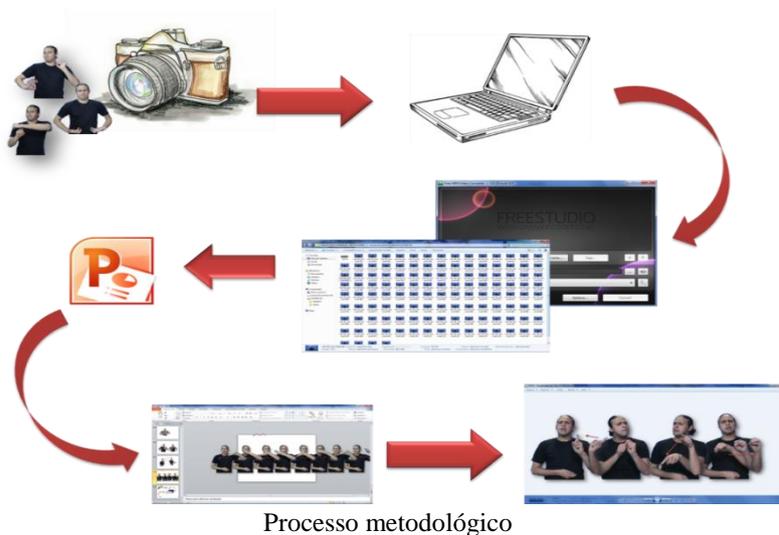
Ressaltar a ocorrência da gíria, por meio da análise do seu papel entre as pessoas que as usam;

Contribuir para que os pesquisadores tenham novos aspectos linguísticos na gíria da LSB.

Mostrar sua Importância na sutil percepção da apresentação e/ou aprendizagem para a externalização de seus conceitos interpretativos, fornecendo subsídios para que usuários e interpretes vejam as gírias conforme as perspectivas de seus aspectos na comunidade surda; apontando os grupos sociais usuários da língua aqui pesquisada e concomitantemente, destacar as gírias que as compõem, apresentando os significados e significantes adquiridos através das diferentes comunidades, auxiliando no conhecimento informal de sua comunicação, no uso e na tradição cultural do povo que as compõem. Segundo as Teorias de mudanças fonológicas, diacrônicas, sincrônicas e sociais, foi identificado que as primeiras características da gíria têm foco na redução fonológica e morfológica da comunicação, especialmente nos morfemas-boca e outros elementos não manuais, no caso aqui da gíria em LSB

Métodos e Materiais disponibilizados

O Método utilizado foi o auto-reflexivo e a coleta de dados dos sinais no processo linguístico, conforme Charles Filmore (1992) que denominou “linguista poltrona” norteado do discurso da percepção do espaço dos sinais, em conjunção com as observações participativas da comunidade, fazendo as devidas verificações dos exemplos de gírias usadas, coletados e aqui relatados através de surdos da cidade de Natal RN; sinais estes, muitos deles não padronizados e também não conhecidos pelas pessoas fora do grupo que não fazem parte íntima da comunidade; em conjunção com as observações participativas na comunidade, foram verificados exemplos com os surdos da mesma. Apresento exemplos de gírias usadas em LSB do estado do Rio Grande do Norte, capital Natal. Estes sinais não padronizados, não são conhecidos fora da região, nem mesmo por pessoas que não fazem parte íntima da comunidade. Segundo as teorias de mudanças fonológicas, diacrônicas, sincrônicas e sociais, foi identificado que as primeiras características da gíria têm foco na redução fonológica e morfológica da comunicação, especialmente nos morfemas-boca e outros elementos não manuais, no caso aqui da gíria em LSB



Na Análise dos resultados na etapa final, foram feitas observações fonológicas, e morfema-boca, onde foram interpretadas conforme as situações e interfaces apresentadas na LSB, quanto sua gíria dentro da comunidade surda de Natal.

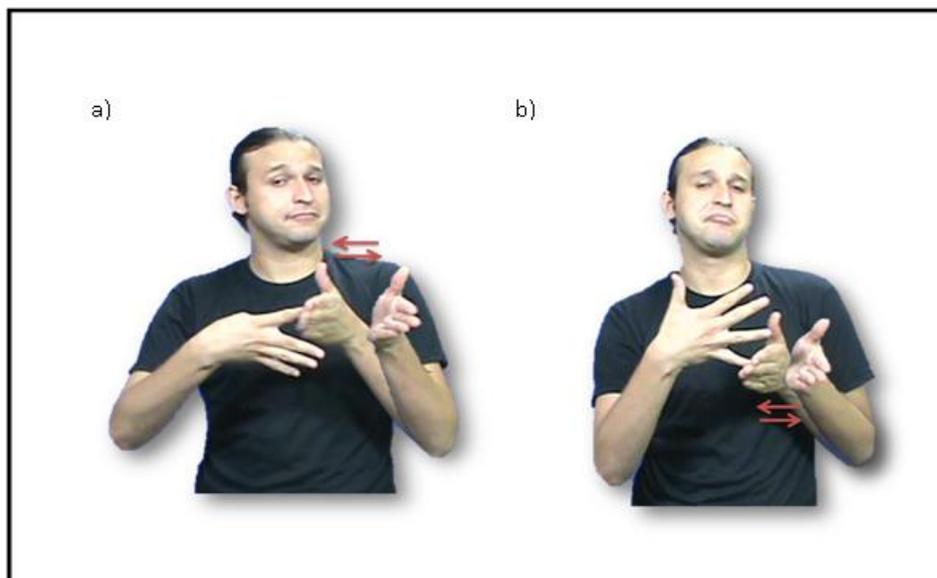
- Coletados em número de 80 sinais em LSB, conforme as gírias em uso na comunidade surda de Natal - Rio Grande do Norte.

- Para cada sinal em gíria, foi feita a devida comparação ao seu sinal padrão em LSB.
- Foram destacadas as diferenças fonológicas e morfema-boca

Sinais das gírias com fonologia reduzida (Stokoe 1960) como diversificam-se do sinal padrão quanto: Espaço neutro, Corpo e Mão.

<u>GLOSA</u>	<u>LSB</u>	<u>GÍRIA</u>
EVITAR		

Fonologia em LSB/Gíria- disparidades de localização sinal "EVITAR"



Sinais com mesmos lexicais e mudança de localização “Situação interna não expressa em relação a uma situação” da LSB e Gíria

- Sinal da gíria em morfema-boca e sua devida importância em comparação com sinais utilizando as mãos em LSB Bickford e Fraychineaud (2008); e Pêgo(2013)

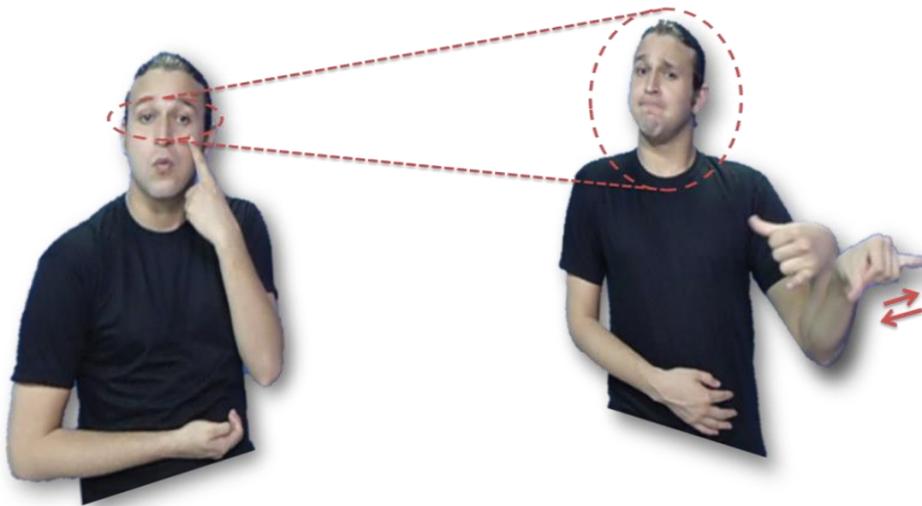


Sinal que expressa “aguento mais, adulando”



Só morfema-boca, língua para fora, assume o significado “olha aí”

A pragmática/Social e sua concepção da gíria em LSB nos grupos sociais.
(Baker/Bogaerde,2008)



Aspectos da interpretação das gírias associados a sinais não-manuais e à morfema-boca, dando encorpamento, conforme os diferentes parâmetros perpetrados em sua configuração.

Conclusões

As mudanças fonológicas, suas características e mudanças conforme os novos sinais e suas gírias aqui apresentadas, estão implicitamente relacionadas, propriamente ao povo surdo e está diversificação têm importantes implicações para formação de intérpretes, porque estes, precisam decodificar, conhecer mais a fundo as marcas de uma tradução cultural, para que possam absolver o nível de intimidade dos sinalizantes. Por isso, é de extrema relevância a relação entre tradutor e surdo, tendo em vista as considerações relacionadas à seriedade do conhecimento da norma surda de tradução.

- Existem diferentes tipos de sinais utilizados nas gírias da LSB;
- Os sinais padronizados também sofrem mudanças conforme as influências fonológicas e morfológicas, afetando também assim os sinais em gírias;

- Morfema-boca, apresentado seu grande significado para a elaboração do sinal em seu contexto significativo.
- Pragmática em sua forma de auxílio, contribuindo no estudo da interpretação dos sinais em seu segmento social.
- A maior parte das pessoas, utilizando geralmente a parte convencional, esquecem de observar os sinais, sem levar em consideração o seu contexto; não explorando assim, as expressões faciais nem tampouco o morfema boca, que dão brilho, elegância e significado aos sinais. Assim, fica aqui explícito que precisam ter contatos com as diferentes comunidades, para uma maior divulgação cultural, pois sem o contato externo, terão dificuldades em entender está tão peculiar cultura, seu jeito surdo de falar.
- À partir de discussões aqui testadas, esta pesquisa toma seu devido rumo, com os dizeres ou melhor, as gírias peculiares do povo surdos de Natal, onde seus traços coletivos e característicos estão sendo avaliados e é com grande alegria e orgulho que não venho dizer finalizo, mas sim, início uma pequena investigação e deixo lacunas em aberto, para que outras pessoas venham à posteriores, trazendo também questões relacionadas aos estudos surdos, à gíria, ao povo surdo em geral.
- Sendo assim, fica aqui explícito uma página virada, indicando assim, a continuação da caminhada.

Referência Bibliográfica:

- BAKER, ANNE/BOGAERDE, **Beppie van den. Interactie en Discourse [Interaction and Discourse]**. In: Baker, Anne/Bogaerde, Beppie van den/Pfau, Roland/Schermer, Trude (eds.), *Gebarentaalwetenschap. Een Inleiding[Sign Linguistics. An Introduction]*. Deventer: Van Tricht, 83_98. 2008
- PÊGO, Carolina Ferreira. **Sinais não manuais gramaticais da LSB ns traços morfológicos e lexicais. Um estudo do morfema-boca**. Mestrado(dissertação). Universidade de Brasília. 2013
- FILLMORE, C. (1992) '**Corpus linguistics**' or '**computer corpus linguistics**'. In: J. SVARTVIK (org.). *Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991*. Berlin, New York: De Gruyter.
- STOKOE, W.C.(1960). *Sign Language Structure: An Outline of the visual Communication Systems of the American Deaf*. New York: University of Buffalo Press.
- BICKFORD, J. Albert; FRAYCHINEAUD, Kathy. **Mouth morphemes in ASL: a closer look**. In: **Sign language the past, present and future**. TISLR9, forty five papers and three posters from the 9th Theoretical Issues in Sign Language Research Conference Florianopolis, Brazil, December 2006, Ronice Müller de Quadros (ed.). pages 32-47. *Theoretical Issues in Sign Language Research 9*. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul